

Crônica II: Os Apóstolos do Caos

Os Herdeiros da Guerra

Nos séculos que se seguiram ao Dia da Sentença, o mundo mergulhou em guerras intermináveis contra os deuses enlouquecidos. A humanidade, enfraquecida, sobrevivia apenas em ruínas, temendo ser extinta pelas próprias divindades que antes adorava.

Foi nesse cenário de desespero que surgiu uma descoberta em Ruivérnia: um grupo de exploradores encontrou antigas ruínas, onde enigmas e símbolos esquecidos os conduziram a outra dimensão. Ali, em uma sala despedaçada pelo tempo, repousavam doze artefatos.

Cada artefato era singular — armas, ornamentos e relíquias que pulsavam com energia de origem desconhecida. Movidos por curiosidade, necessidade ou ambição, os exploradores tomaram para si os artefatos. No instante em que o fizeram, seus corpos e almas foram transformados.

Não eram mais humanos comuns. A energia que os tomou os elevou acima da condição mortal, concedendo-lhes poderes capazes de rivalizar até mesmo com os deuses.

Foi através desses poderes que nasceu a prática das Agnikai: confrontos sagrados entre desafiante e desafiado. As regras eram simples: qualquer um podia requisitar uma Agnikai, e aquele que fosse desafiado tinha o direito de ditar as condições da disputa. Nos tempos antigos, essas condições eram usadas quase exclusivamente para combates armados, em campos onde até os deuses eram forçados a se submeter às regras do duelo.

Por anos, as Agnikai se espalharam pelo mundo. Os céus tremeram, os mares se ergueram e os continentes desmoronaram sob o peso dessas disputas. E, pouco a pouco, os deuses caíram diante dos portadores dos artefatos.

Mas a vitória não foi sem preço. Alguns desses guerreiros tombaram durante a guerra — consumidos pelo poder que carregavam ou abatidos pelas divindades que enfrentaram. Por isso, até hoje, ninguém sabe ao certo quantos deles ainda caminham pelo mundo.

Os sobreviventes, porém, tornaram-se lenda. Foram chamados de Apóstolos do Caos.

Diz-se que sua vitória encerrou a tirania divina e trouxe à humanidade uma nova era. Mas sua presença não foi de salvação. Das sombras, os Apóstolos passaram a influenciar o destino do mundo, controlando territórios, reinos e até povos inteiros sem jamais se revelarem por completo.

Curiosamente, registros recentes mencionam que a prática da Agnikai não desapareceu. Um indivíduo enigmático, conhecido apenas como Agent X, teria resgatado esse antigo ritual, mas reinterpretado-o não como um combate armado, e sim como duelos de cartas. Nessa nova forma, as Agnikai voltaram a ser usadas para resolver disputas e medir forças — um eco moderno de um ritual ancestral que um dia derrubou deuses.

Os registros divergem, mas todos concordam em uma verdade: a era dos deuses terminou com a ascensão dos Apóstolos do Caos. E, desde então, o mundo não pertence mais ao céu — mas àqueles que herdaram a guerra.